

# O grito do silêncio

---

Literatura do pós-guerra

Anos 40-70

Docente: Maria Afonso

# Literatura do pós-guerra

## Contexto Internacional- 1940-1970

Sistemas totalitaristas: fascismo e nazismo

O comunismo em larga escala

Guerra civil de Espanha

2º Grande Guerra Mundial – 1940-1945

Destruição de parte da Europa

Holocausto – destruição massiva de povos e raças

Hiroshima

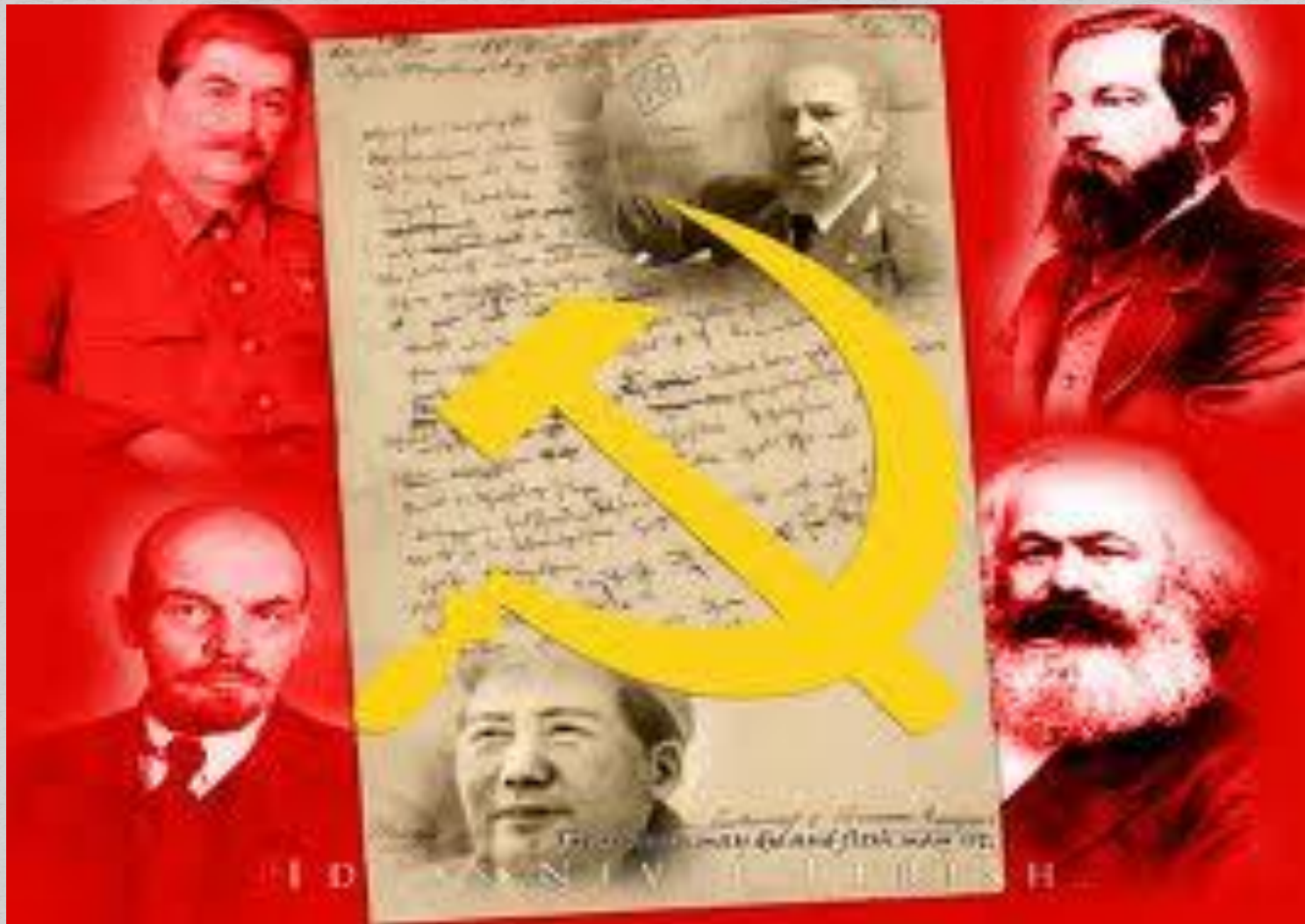
A guerra fria

Conquista do espaço –  
1ª alunagem - 1969

A revolução cultural de Maio 68

# Literatura do pós-guerra

## Contexto Internacional- 1940-1970



# Literatura do pós-guerra

## Contexto Internacional- 1940-1970



# Literatura do pós-guerra

## Contexto internacional- 1940-1970



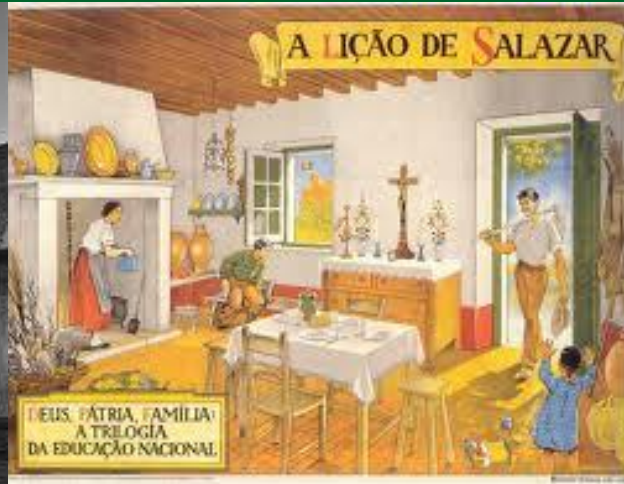
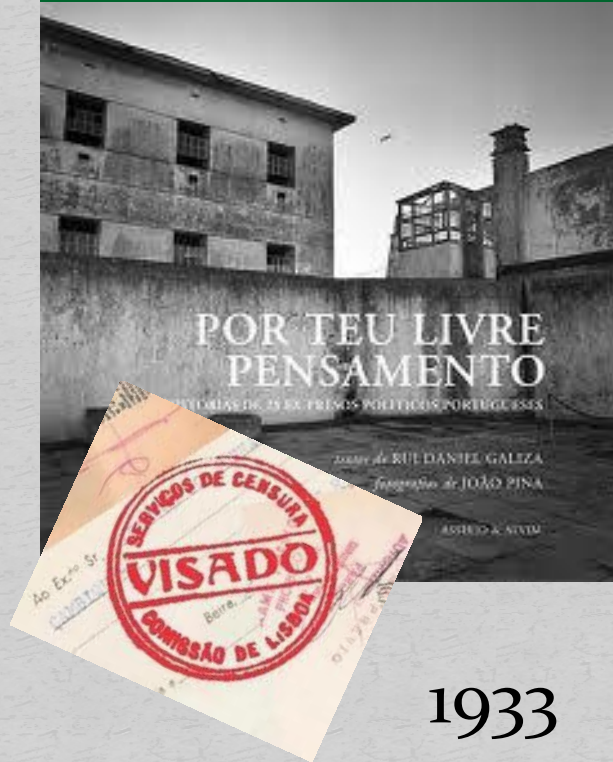
# Literatura do pós-guerra

## Contexto Internacional- 1940-1970



# Contexto Nacional

## Ditadura, censura, clandestinidade e luta



1933

“continuam sujeitas a Censura Prévia as publicações (...) sempre que em qualquer delas se versem assuntos de carácter político ou social”\*\*\*\*

1946- 1º abaixo-assinado

# Contexto Nacional

## Ditadura, censura, clandestinidade e luta



1º de Maio de  
1974

# Contexto nacional

## Obras portuguesas censuradas

- 1940- *Gaibéus* de Alves Redol, Portugalíia
- 1941- *Montanha e Bichos* (1953) de Miguel Torga
- 1945- *Alcateia*- Carlos de Oliveira
- 1958- *A olho nu* de José Vilhena
- 1960- *Novelas eróticas* de Manuel Teixeira Gomes
- 1962- *Anunciação* de Bernardo Santareno
- 1958--*Quando os lobos uivam* de Aquilino Ribeiro
- 1971 – *O filho da mãe* de José Vilhena
- 1971- *Manhã submersa* de Vergílio Ferreira
- 1972- *Novas Cartas Portuguesas* de Barreno/Costa/ Horta



# 1º Seminário Interdisciplinar da Escola Secundária de Silves

## O grito do silêncio

---

Literatura do pós-guerra

Anos 40-70

Docente: Maria Afonso

12 de abril de 2013



# Literatura internacional

## O pós-guerra - 1940-1970

*“A linguagem é a expressão  
adequada de todas as realidades?”*

(Friedrich Nietzsche)

# Literatura internacional

## O pós-guerra - 1940-1970

- Escrita autobiográfica – relatos da guerra, dos campos, da tortura...
- Fragmentação do discurso
- Desconstrucionismo (Várias vozes na narrativa...)
- Reflexão existencial
- Reflexão sobre o devir do povo
- Representação do absurdo, do inominável
- Representação de outros mundos

# Literatura internacional

## O pós-guerra - 1940-1970

**Albert Camus, *A Peste***  
**(1947)/*O Homem revoltado* (1951)**

**Jean Paul Sartre,**  
***o Ser e o Nada* (1943)**



“Eu revolto-me,  
logo existo”

“Se o homem falhar ao conciliar a  
justiça e a liberdade, então falha  
em tudo. “

“O homem não é a soma do que tem,  
mas a totalidade do que ainda não  
tem, do que poderia ter.”



“O importante não é aquilo que  
fazem de nós, mas o que nós mesmos  
fazemos do que os outros fizeram de  
nós.”

# Literatura internacional

## O pós-guerra - 1940-1970

**Herman Hesse**

*Siddharta*

---



O saber é comunicável, a  
sabedoria não”

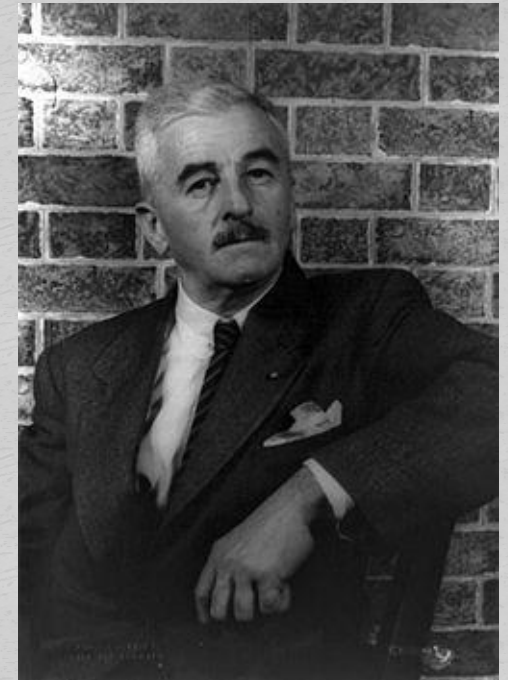
**William Faulkner**

*Os desgarrados*

---



Ginsberg,  
A” Geração Beat”



# Literatura internacional

## O pós-guerra - 1940-1970

**Françoise Sagan**

*Bonjour tristesse (1954)*

---



**”O que incomoda numa relação não são os defeitos, mas a ausência de qualidades”**

**Colette**

*Chéri*

---



**“Que o mal nos modela, eis uma coisa que temos de aceitar.”**

# Literatura internacional

## O pós-guerra - 1940-1970

Samuel Beckett

*À espera de Godot*

---



***“Toda a palavra é  
como uma mácula  
desnecessária no  
silêncio e no nada”***

Isaac Assimov

*As correntes do espaço (1952)*

---



# Literatura internacional

## O pós-guerra - 1940-1970

Paul Eluard ,*Capital da dor*

---



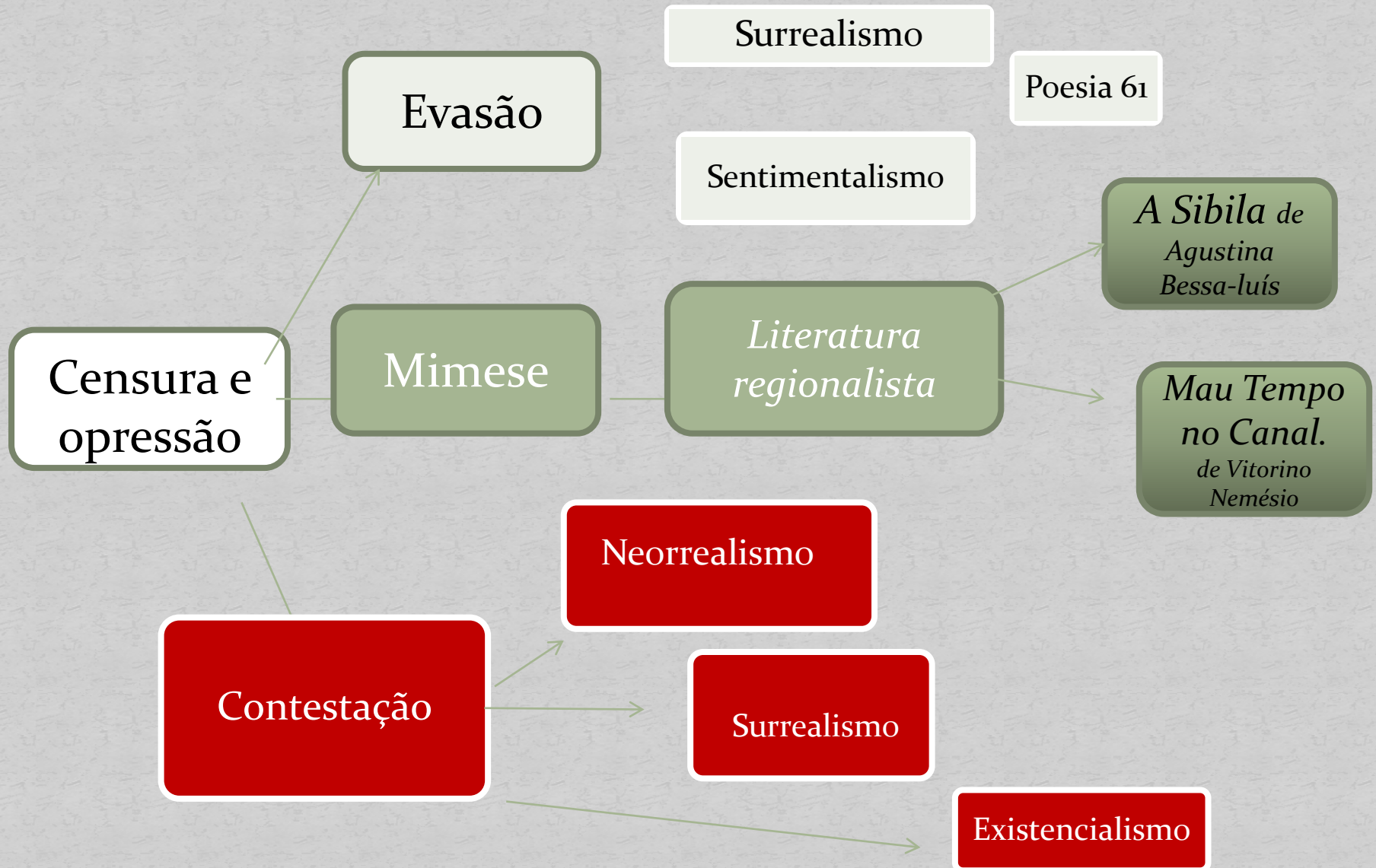
John Steinbeck, *As vinhas da ira*

"Porque o homem, ao contrário de qualquer coisa orgânica ou inorgânica do universo, cresce para além de seu trabalho, galga os degraus de suas próprias ideias, emerge acima de suas próprias realizações."



# O grito do silêncio

Literatura portuguesa do pós-guerra – anos 40-70



O grito do silêncio – Literatura de contestação

## O grupo dos surrealistas



“Para a pátria, a igreja e o estado a nossa última palavra será sempre: MERDA.”

in “Comunicado dos Surrealistas Portugueses”, 1950 (assinado por Artur do Cruzeiro Seixas, João Artur Silva e Mário Henriques Leiria).



# O grito do silêncio -Literatura de contestação

## A poesia surrealista - parodista



*“O Álvaro gosta muito de levar no cu  
O Alberto nem por isso  
O Ricardo dá-lhe mais para ir  
O Fernando emociona-se e não consegue acabar.”*

*Mário Cesariny*

*“(…)*

*Contemplo o lago mudo  
Que uma brisa estremece.  
Não sei se penso em tudo  
Ou se tudo me esquece.”*

*(Fernando Pessoa)*

*“(…)*

*Contemplo o lago mudo  
Que uma brisa sacode.  
Não sei se fodo tudo  
Ou se tudo me fode.”*

O grito do silêncio -Literatura de contestação

# o surrealismo analógico

*Na cidade de Palaguin (...)  
havia bêbados emborcando ácidos  
retorcendo-se em espasmos na valeta.  
havia gatos sedentos  
a sugar leite nos seios das virgens.  
Havia uma banda de música  
que dava concertos com metralhadoras; (...)  
Havia balneários públicos  
com duches de vitríolo – quente e frio  
- a população banhava-se frequentes vezes.  
Na cidade de Palaguin  
havia Havia HAVIA...  
Três vezes nove um milhão.*

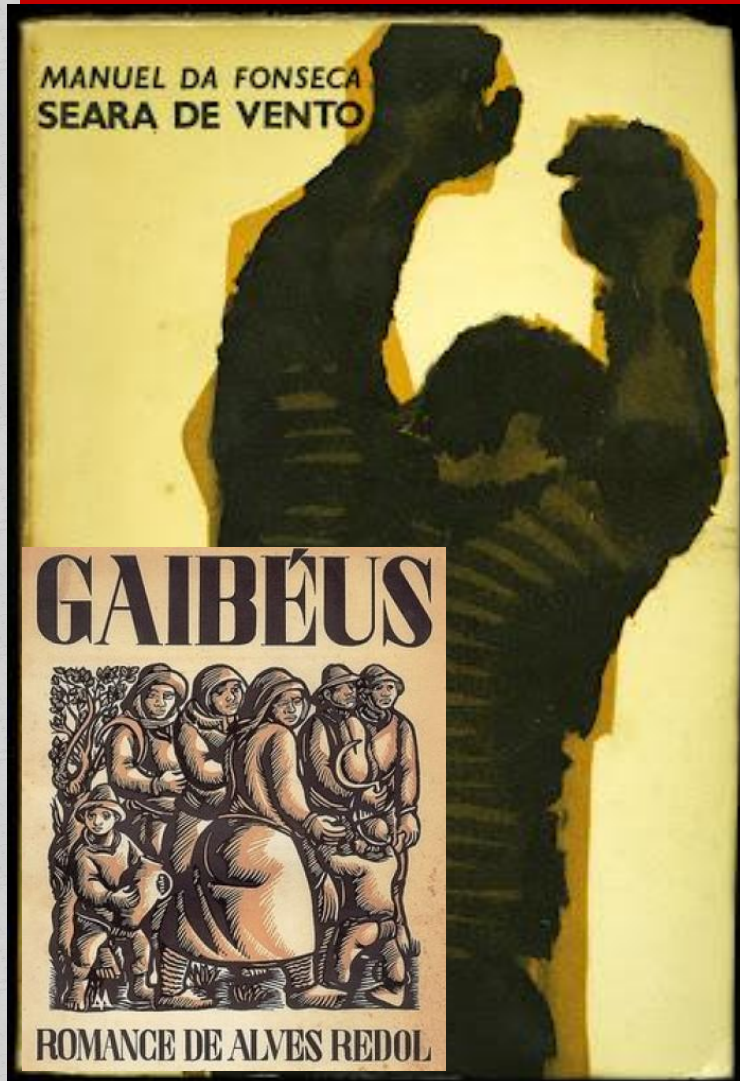
(Carlos Eurico da Costa)

O grito do silêncio - Literatura de contestação

# O neorrealismo

## Características

- Dar voz ao povo e aos seus problemas
- Suscitar transformação
- Condenar a exploração dos mais fracos, as desigualdades sociais
- Transmitir uma mensagem acessível a todos



## O grito do silêncio –literatura de contestação - neorrealismo

### *Uma Abelha na Chuva* de Carlos de Oliveira (1953)

O reflexo trêmulo das chamas batia-lhes no rosto e desfigurava-os: os olhos do padre muito mais encovados, a cana do nariz mais torta e luzidia; as bochechas da D. Violante inchadas como se tivesse a boca cheia de ar; uma recôndita sensualidade nos lábios de D. Maria dos Prazeres; a palidez de Álvaro Silvestre a resvalar num amarelo de cidra e idiotia. A D. Cláudia, não: incorruptível, pura, a mesma; não lhe toca o lume (nem a sombra) que os deforma e se ela, alma de mel translúcido, escapa ao sortilégio é que a alma dos outros não tem a mesma transparência.

(...) Podia bem deduzir o seguinte sem se atraindo: vê-los desfigurados é vê-los verdadeiros; todos eles fabricam fel; abelhas cegas, obcecadas.

Literatura de contestação - neorrealismo

# Grito e silêncio dos elementos simbólicos

- **A abelha:** concertação social; produtividade e perfeição do coletivo
- **A chuva:** adversidades; opressão, conflitos e luta entre classes
- **A água:** pureza e inocência
- **O álcool:** corrupção e alienação
- **O poço:** desespero; abismo; regresso à vida intra-uterina
- **A cegueira:** preconceitos sociais
- **O mar:** mudança



O grito do silêncio -Literatura de contestação

# O existencialismo

Vergílio Ferreira

---



“(...)- o verdadeiro escritor é justamente o que tem consciência da impossibilidade de escrever.”

# Outros percursos: a poesia demiúrgica



Cantar o nosso próprio dardo atirado  
ao bicho que atravessa o mundo.  
Ao nome que sangra.  
Que vai sangrando e deixando um rastro  
pela culminante noite fora.  
Isso é o nome do amor que é o nome  
do canto. Canto na solidão.  
O amor obsessivo.  
A obsessiva solidão cantante.  
Deito-me, e é enorme. É enorme levantar-se,  
cegar, cantar.  
Ter as mãos como o nevoeiro a arder.

(Poemacto 1961)

Herberto Helder (1930-)

O grito do silêncio - Literatura de contestação  
A canção de intervenção

## Zeca Afonso

